



REVISÃO INTEGRATIVA ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA PROFISSIONAIS DA SAÚDE

MARIA LAURA DE OLIVEIRA DE AVELAR ALCHORNE TRIVELIN; STEPHANNY SILVA BATISTA; BEATRIZ WESTPHALEN POMIANOSKI; BIANCA TORRES DA SILVA; PEDRO KINSHI MORCELLI PADULA;

Introdução: A violência sofrida pelo profissional da saúde compreende atos que atinjam a sua moral e integridade física e psíquica, dentro e fora de seus ambientes de trabalho. Sabe-se que, os serviços de saúde são ofertados em locais de extremo estresse, que implicam, diretamente, nos índices de violência sofridos. **Objetivo:** Analisar dados estatísticos e evidências científicas apresentados em estudos publicados quanto à violência sofrida por profissionais da saúde, abordando os principais tipos de violência, os fatores responsáveis por motivar tais agressões, qual o perfil dos profissionais mais afetados, bem como os aspectos jurídicos envolvidos. **Materiais e Métodos:** Foram selecionados 27 estudos (revisões e artigos qualitativos) publicados, majoritariamente, entre 2012 e 2022 nas plataformas: SciELO, PUBMED e Periódicos CAPES, em língua portuguesa e inglesa. As palavras-chave utilizadas foram: violência no Brasil, violência contra médicos, violência contra enfermeiros, agressões físicas em hospitais, profissionais da saúde e ética médica. **Resultados:** Os estudos analisados foram realizados em diversas regiões do Brasil, com intervalo de 10 anos e, apesar das disparidades regionais e diferenças culturais, os resultados se assemelham quanto ao predomínio do tipo de violência, sendo a verbal presente em mais de 50% dos dados estatísticos. Quanto ao perfil da equipe de saúde, os enfermeiros e auxiliares de enfermagem são os mais afetados. Referente ao sexo, o feminino, com idade inferior a 30 anos, predomina no perfil dos profissionais. Sobre o perfil do agressor, a maior parte refere-se a pacientes com distúrbios mentais e usuários de drogas. Apesar da necessidade de denúncias, em muitos casos, os profissionais não se submetem a programas de prevenção contra violência, inclusive, não recebem instruções quanto ao autocuidado, além de não estarem treinados para detectar e auxiliar na construção de redes de proteção. **Conclusão:** Confirma-se que a violência é um fator presente no cotidiano dos profissionais da saúde. Destarte, fica explícito que os mais afetados, na área da saúde, são os que possuem menor nível de escolaridade e os que atuam em setores de urgência. Desse modo, se destaca, ainda, a impunidade que ocorre, principalmente, pela falta de denúncia dos agressores.

Palavras-chave: **VIOLÊNCIA NO BRASIL; VIOLÊNCIA CONTRA MÉDICOS; VIOLÊNCIA CONTRA ENFERMEIROS; AGRESSÕES FÍSICAS EM HOSPITAIS; PROFISSIONAIS DE SAÚDE E ÉTICA MÉDICA**